

Senado aprova Flávio Dino, ministro de Lula, para STF

DA SABATINA AO PLENÁRIO

# DINO NO STF

## Ministro da Justiça é aprovado por 47 votos a 31, em um dos placares mais apertados desde a redemocratização

CAMILA TURTELLI, DANIEL GULLING, MARIANA MUNIZ E MARLEN COUTO

Dezesseis dias depois de ter sido indicado por Luiz Inácio Lula da Silva, o ministro da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, foi aprovado ontem pelo Senado a uma vaga no Supremo Tribunal Federal (STF), em um dos placares mais apertados desde a redemocratização: 47 votos a favor — seis a mais do que o necessário — e 31 contra. Um dos principais quadros da esquerda, aliado político do presidente há três décadas e conhecido pelos embates com a oposição, Dino enfrentou cenário diferente de Cristiano Zanin, o primeiro escolhido pelo petista em seu terceiro mandato, que recebeu o apoio de 58 dos 81 senadores. Ontem, o subprocurador-geral da República Paulo Gonet também foi aprovado para comandar a Procuradoria-Geral da República (PGR), com 65 votos a 11. (Leia mais na página 10)

Mais cedo, por cerca de dez horas, ambos foram sabatinados pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e aprovados pelo colegiado, em formato inédito para indicações ao STF e à PGR. Eles responderam, lado a lado, a perguntas dos parlamentares, em audiência menos tensa do que sinalizava a oposição. No final da noite, o futuro ministro do STF agradeceu a confiança do presidente e dos senadores e disse “feliz e honrado”.

Desde que teve seu nome escolhido por Lula, Dino passou a condição de alvo preferido de apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. Com isso, na CCJ, ele foi o indicado que passou no colegiado com mais votos contrários desde a redemocratização: dez senadores. Outros 17 foram favoráveis. O patamar é parecido com o de André Mendonça, o “terrivelmente evangélico” alçado por Bolsonaro. Em 2021, o placar no colegiado fechou em 18 a 9. Já Zanin recebeu 21 votos a favor da sua indicação, e cinco contrários. No plenário, Mendonça também teve 47 apoios, mesmo número de Dino, e 32 votos contrários. O histórico, contudo, joga a favor dos postulantes a magistrado da Corte Suprema. A única vez que uma indicação para o STF foi reprovada ocorreu durante o governo Flávio Dino, em 1894.

Como o voto é secreto, senadores se dividiram entre aqueles que revelaram qual seria sua posição em plenário e os que se reservaram ao direito de manter a opção em sigilo.

Com aprovação de Dino, a Corte — composta por 11 ministros — voltará a ter sete magistrados indicados durante governos do PT. Dino passou a ser cotado à vaga



Perceções. Conhecido pelos embates com a oposição, Dino enfrentou mais dificuldades do que Cristiano Zanin, o primeiro indicado por Lula neste mandato

### A APROVAÇÃO DOS ATUAIS MINISTROS DO STF NO SENADO

Ministro	Gilmar Mendes	Cármen Lúcia	Dias Toffoli	Luiz Fux	Luís Roberto Barroso
ANO	2002	2006	2009	2011	2013
Presidente que indicou	FERNANDO HENRIQUE	LULA	LULA	DILMA ROUSSEFF	DILMA ROUSSEFF
<b>Votação no plenário</b>					
A FAVOR	57	55	58	68	59
CONTRA	15	1	9	2	6
ABSTENÇÃO	0	0	3	0	0
<b>Votação na CCJ</b>					
A FAVOR	16	23	20	23	26
CONTRA	6	0	3	0	1
ABSTENÇÃO	0	0	0	0	0
TEMPO DE SABATINA	4h54m	2h44m	7h21m	6h31m	7h36m
QUANDO SE APOSENTA	2030	2029	2042	2028	2033
UF	MT	MG	SP	RJ	RJ
RELIGIÃO	Católico	Católico	Católico	Judeu	Judeu

Ministro	Edson Fachin	Alexandre de Moraes	Nunes Marques	André Mendonça	Cristiano Zanin	Flávio Dino
ANO	2015	2017	2020	2021	2023	2023
Presidente que indicou	DILMA ROUSSEFF	MICHEL TEMER	JAIR BOLSONARO	JAIR BOLSONARO	LULA	LULA
<b>Votação no plenário</b>						
A FAVOR	52	55	57	47	58	47
CONTRA	27	13	10	32	18	31
ABSTENÇÃO	0	0	1	0	0	0
<b>Votação na CCJ</b>						
A FAVOR	20	19	22	18	21	17
CONTRA	7	7	5	9	5	10
ABSTENÇÃO	0	0	0	0	0	0
TEMPO DE SABATINA	12h39m	11h39m	10h00	08h00	07h42m	10h35m*
QUANDO SE APOSENTA	2033	2043	2047	2047	2050	2043
UF	RS	SP	PI	SP	SP	MA
RELIGIÃO	Católico	Católico	Católico	Evangélico	Católico	Católico

\* Sabatina conjunta com o indicado para a PGR

da Justiça também afirmou que a presença de políticos em supremas cortes não é incomum e citou exemplos do Brasil e dos Estados Unidos. (Leia mais na página 6)

—Aqui e alhures, não é estranha a presença de políticos e políticas nas supremas cortes — alegou. — Invoco essa tradição para dizer que me sinto muito confortável de aqui estar nessa dupla condição.

A indicação de Dino segue o mesmo critério da indicação anterior de Lula: uma pessoa de sua mais extrema confiança. Zanin era advogado do presidente. A oficialização do nome, contudo, demorou. Rosa Weber se aposentou há mais de dois meses, no fim de setembro.

Desde que Rosa deixou o tribunal, outros dois nomes eram constantemente lembrados por auxiliares de Lula no Palácio do Planalto: o advogado-geral da União, Jorge Messias, com apoio do PT, e presidente do Tribunal de Contas da União (TCU), Bruno Dantas, defendido por lideranças do Congresso, como o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). Já Dino contou com o respaldo de ministros do Supremo, como Gilmar Mendes e Alexandre de Moraes.

### TESTADO NO MINISTÉRIO

À frente da pasta da Justiça e Segurança Pública por quase um ano, Dino foi testado logo no início do mandato ao coordenar as respostas aos ataques do dia 8 de Janeiro. Aos senadores, disse que não houve omissão do governo, uma das acusações mais repetidas entre bolsonaristas durante o ano, inclusive sendo o motivo da instalação da CPI dos Ataques Antidemocráticos.

Dino ainda não havia completado um mês no cargo quando anunciou, no fim de janeiro, que havia determinado à Polícia Federal que investigasse a possibilidade de Bolsonaro ter cometido genocídio de povos indígenas durante seu governo. Ao longo de sua gestão, bateu recorde no número de pedidos de instauração de inquéritos à PF.

Recentemente, participou das discussões para a decretação de operação da Garantia da Lei e da Ordem (GLO) para enfrentar a crise de Segurança Pública no Rio, com operações em portos, aeroportos e fronteiras.

O Senado também aprovou ontem a indicação de Leonardo Magalhães para comandar a Defensoria Pública da União (DPU). Magalhães foi o segundo nome indicado por Lula neste ano para o cargo. No final de outubro, Igor Rogério, que foi o primeiro indicado, teve sua escolha barrada pelos senadores, o que gerou um crise entre a Casa e o Executivo.

em setembro passado, às vésperas da aposentadoria de Rosa Weber, indicada ao STF pela ex-presidente Dilma Rousseff (PT).

Com a saída dela, o STF ficou com seis membros indicados por presidentes petistas: Cármen Lúcia (2006), Dias Toffoli (2009) e Cristiano Zanin, nomeados por Lula; e Luiz Fux (2011), Luís Roberto

Barroso (2013) e Edson Fachin (2015), escolhidos por Dilma Rousseff.

Gilmar Mendes (2002) chegou ao tribunal por meio da indicação feita por Fernando Henrique Cardoso (PSDB), enquanto Nunes Marques (2020) e André Mendonça (2021) tomaram posse durante a gestão de Jair Bolsonaro (PL).

Com 55 anos, Dino atuou

como juiz federal por quase uma década. Antes, ainda jovem, ingressou na política. O magistrado também foi governador do Maranhão por dois mandatos, deputado federal, presidente da Embratur e eleito senador em 2022, mandato do qual estava licenciado. Durante os questionamentos feitos pela CCJ, sinalizou que não deve mais retornar

à política, já que, no seu “planejamento”, pretende ficar na Corte até 2043, quando completará 75 anos, idade em que os ministros da Corte são aposentados compulsoriamente.

Na sabatina, Dino fez brincadeiras, demonstrou bom humor e conseguiu sair de saias-justas impostas por perguntas espinhosas dos adversários. O ministro

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

**Seção:** Política **Página:** 4